



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 08/08/2014 a 14/08/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>2</sup>**  
**Jussiano Regis Pacheco<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

<sup>3</sup> Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
08/08/2014	12,84	397,50	35,44	5,49	3,51
11/08/2014	13,14	400,40	34,88	5,46	3,56
12/08/2014	12,90	400,20	34,62	5,38	3,58
13/08/2014	12,64	418,70	33,95	5,28	3,58
14/08/2014	12,24	464,20	33,60	5,37	3,62
<b>Média</b>	<b>12,75</b>	<b>416,20</b>	<b>34,50</b>	<b>5,40</b>	<b>3,57</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	64,63	-0,65
RS - Santa Rosa	64,05	-0,77
RS - Ijuí	65,05	0,00
PR - Cascavel	63,70	2,25
MT - Rondonópolis	61,50	7,99
MS - Ponta Porá	61,20	2,86
GO - Rio Verde (CIF)	62,05	8,29
BA - Barreiras (CIF)	59,40	6,64
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	183,00	-18,67
Paraguai (FOB)**	127,50	1,19
Paraguai (CIF)**	161,90	-4,48
RS - Erechim	25,15	1,62
SC - Chapecó	24,00	-2,83
PR - Cascavel	20,50	7,61
PR - Maringá	20,50	5,13
MT - Rondonópolis	14,75	10,82
MS - Dourados	17,60	8,98
SP - Mogiana	20,70	1,72
SP - Campinas (CIF)	23,73	0,38
GO - Goiânia	19,00	1,33
MG - Uberlândia	20,75	-6,53
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	507,50	-39,22
RS - Santa Rosa	505,00	-39,52
PR - Maringá	605,00	-37,95
PR - Cascavel	605,00	-37,63

\*Período entre 08/08 e 14/08/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 14/08/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,17	58,50	27,62

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,29
Feijão (saco 60 Kg)	107,40
Sorgo (saco 60 Kg)	18,93
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,06
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	4,33

(\* ) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após mais uma semana de oscilações, acabaram fechando em US\$ 10,98/bushel o dia 14/08, considerando o mês de setembro como primeiro mês cotado na Bolsa a partir de agora. Nesse mesmo dia, a cotação para maio/15 ficou em US\$ 10,80/bushel.

Na prática, o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/08, foi novamente baixista para a oleaginosa. O mesmo elevou a projeção de produção final nos EUA, com a mesma passando a 103,8 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, os estoques finais estadunidenses, para 2014/15, subiram para 11,7 milhões de toneladas. Nesse contexto, a média de preços para os produtores locais passou a ser considerada entre US\$ 9,35 e US\$ 11,35/bushel para o referido ano comercial.

Em termos mundiais, a produção de soja passou a 304,7 milhões de toneladas, ficando no mesmo volume do relatório de julho, enquanto os estoques finais mundiais estão agora projetados em 85,6 milhões de toneladas. A produção brasileira e argentina, para o novo ano comercial, estão estimadas em 91 milhões e 54 milhões de toneladas respectivamente, ou seja, sem alterações em relação ao relatório de julho. É bom lembrar que projeções privadas nesses dois países avançam, em clima normal, uma safra de até 94 milhões e 57 milhões de toneladas. Enfim, as importações por parte da China seriam de 73 milhões de toneladas.

Confirmando tal tendência, o clima nos EUA transcorre normal para o desenvolvimento das lavouras de verão. Não há, por enquanto, previsões de problemas climáticos para o restante do mês de agosto. Nesse contexto, até o dia 10/08 cerca de 70% das lavouras apresentavam condições entre boas a excelentes, 23% regulares e tão somente 7% entre ruins a muito ruins.

O quadro de safra recorde nos EUA se associa às projeções de aumento de área semeada no Brasil e na Argentina, fato que resultaria igualmente em uma safra importante na América do Sul caso o clima transcorra normal.

Pelo lado comercial, as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2013/14, iniciado em 1º de setembro de 2013, até o dia 31/07 acusavam um volume de 94.900 toneladas na semana encerrada nesse dia, ficando menor em 25% em relação ao acumulado da média das últimas quatro semanas. Para o ano 2014/15 a exportação líquida somou um milhão de toneladas.

Assim, o que tem mantido algum movimento de alta durante as últimas semanas é exatamente as vendas externas estadunidenses que, diante de estoques reduzidos, acabam alimentando um processo altista de curto prazo.

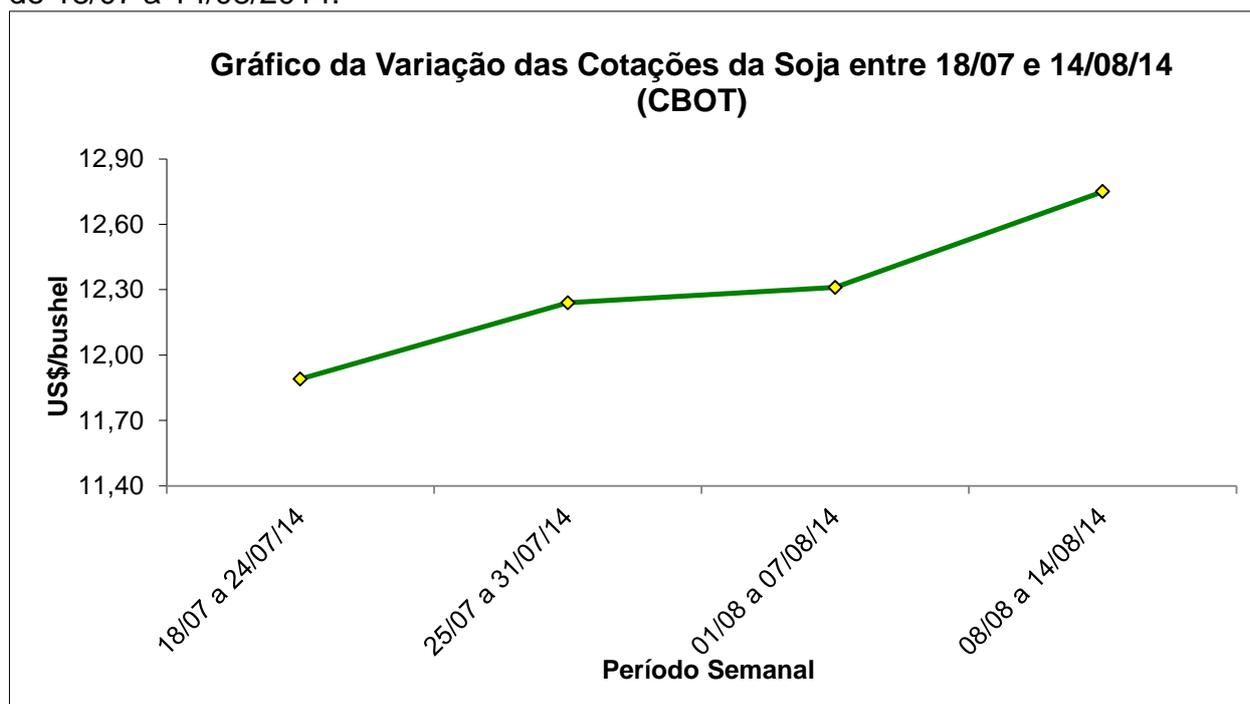
Quanto aos prêmios nos portos, os mesmos ficaram entre US\$ 2,35 e US\$ 3,20/bushel no Brasil, entre US\$ 2,80 e US\$ 2,95/bushel nos EUA e entre US\$ 1,50 e US\$ 2,70 na Argentina.

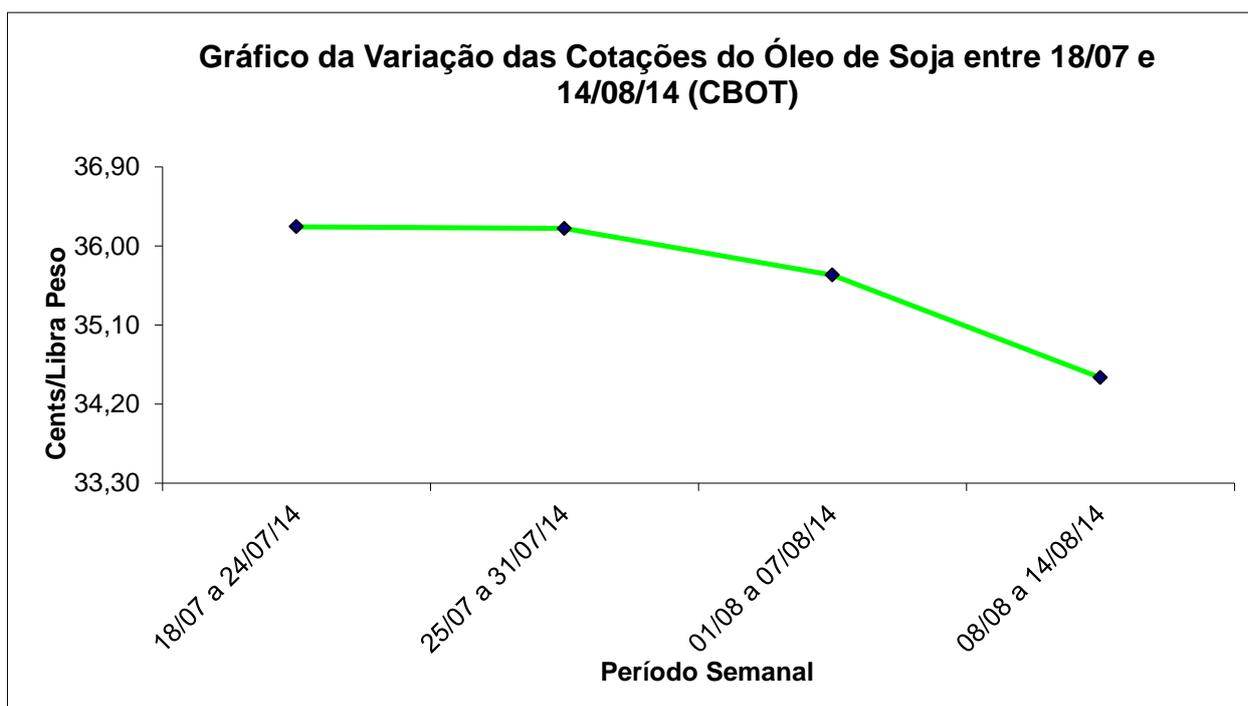
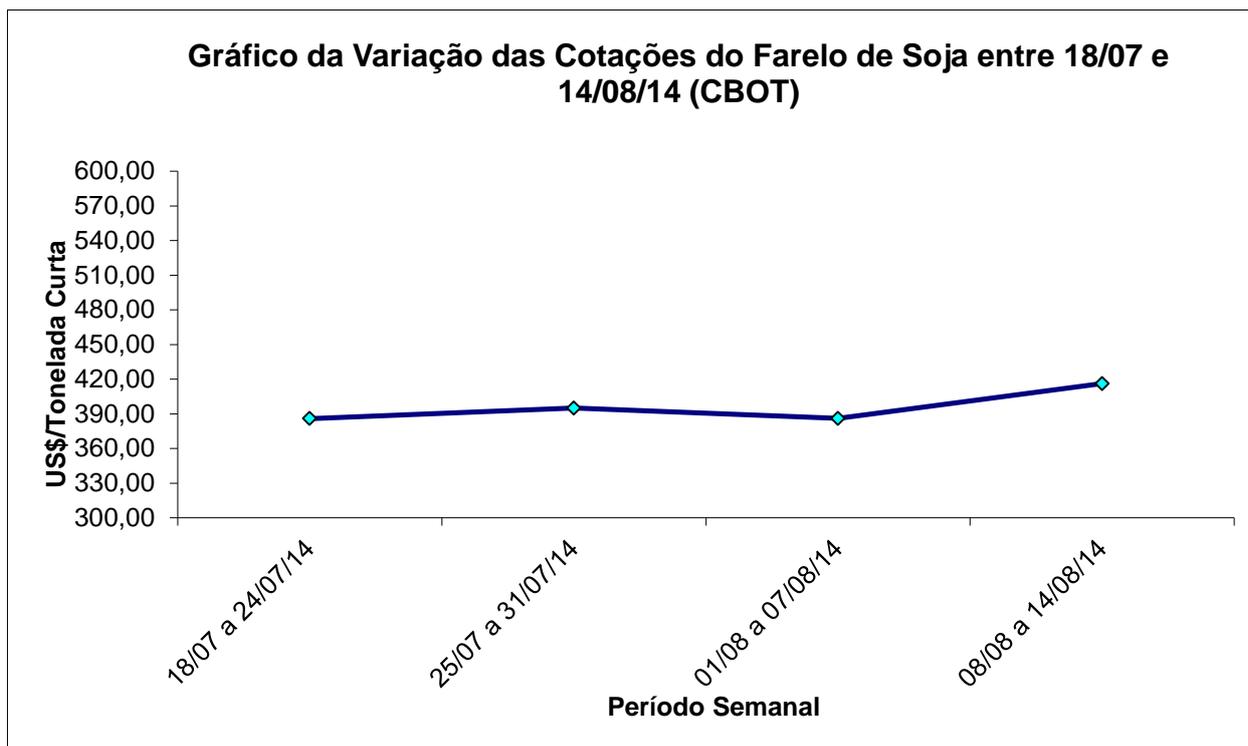
Aliás, os preços internos brasileiros só não caem mais porque estes prêmios elevados estão segurando os valores atuais da soja.

Assim, a semana terminou com o balcão gaúcho valendo R\$ 58,50/saco na média, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 62,50 e R\$ 63,20/saco. Nas demais praças, os lotes giraram entre R\$ 56,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 63,00/saco em Pato Branco (PR). Nota-se que os preços nacionais estabilizaram nesse momento. Isso também porque do lado cambial o mercado veio para níveis de R\$ 2,27 por dólar durante a semana.

Em termos de preços futuros, no Rio Grande do Sul, para maio/15, o interior pagou R\$ 55,20/saco FOB na compra. Isso significa cerca de oito reais a menos por saco em relação ao valor do disponível atualmente. No Paraná, o porto de Paranaguá registrou, para março/abril próximos o valor de R\$ 59,00/saco. No Mato Grosso, a região de Rondonópolis registrou recuo nos preços para fevereiro/15, com o saco ficando em US\$ 18,80 ou R\$ 42,68 ao câmbio atual. Na região goiana de Rio Verde, para fevereiro igualmente, a compra registrou US\$ 20,00 ou R\$ 45,40/saco. Na região mineira de Uberlândia, para abril/15, a compra ficou em US\$ 21,00 ou R\$ 47,67/saco. Enfim, na Bahia, Maranhão, Tocantins e Piauí o valor do saco de soja na compra, para maio/15, ficou respectivamente em R\$ 47,67; R\$ 46,00; R\$ 48,90; e R\$ 44,60.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 18/07 a 14/08/2014.





### MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se estabilizaram na semana, fechando a quinta-feira (14) em US\$ 3,62/bushel.

O relatório de oferta e demanda do USDA mostrou mais um aumento na produção final dos EUA, com a mesma ficando agora projetada em 356,5 milhões de toneladas. Com isso, os estoques finais deste país passariam a 45,9 milhões de toneladas em 2014/15, sendo que os preços médios praticados aos seus produtores, no mesmo ano, girariam entre US\$ 3,55 e US\$ 4,25/bushel.

Em termos mundiais, o relatório do dia 12/08 indicou uma produção global de 985,4 milhões de toneladas e estoques finais de 187,8 milhões de toneladas. A produção brasileira ficaria em 74 milhões de toneladas em 2014/15, enquanto nossas exportações somariam 20 milhões.

Esses números importantes nos EUA é resultado do clima muito bom no Cinturão do Milho, fato que deverá manter a colheita daquele país, que se inicia em setembro, muito próxima dos 360 milhões de toneladas. Nesse sentido, praticamente o risco climático estaria afastado das lavouras de milho estadunidenses no atual estágio das lavouras. Para os próximos dias existem projeções de chuvas normais na região produtora. E nem mesmo os conflitos entre Ucrânia e Rússia, e também no Oriente Médio, mudam o rumo das cotações.

Para confirmar a tendência baixista, as lavouras estadunidenses continuaram apresentando 73% entre boas a excelentes até o dia 10/08. Enquanto isso, as exportações semanais dos EUA não trouxeram surpresas, ficando em 905.000 toneladas na última semana.

Paralelamente, a Argentina informa que sua colheita de milho chegou a 84% até o dia 10/08. O total produzido com o cereal no vizinho país deverá ficar em 25 milhões de toneladas ou 7,4% abaixo da produção do ano anterior.

Mesmo assim, o preço da tonelada FOB na Argentina e no Paraguai não encontrou reação, fechando a semana em US\$ 181,00 e US\$ 128,50 respectivamente.

Aqui no Brasil, a média gaúcha, no balcão, ficou em R\$ 22,17/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 24,00 e R\$ 24,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 11,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 24,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

Com a pressão de oferta da safrinha no interior de São Paulo, o mercado nacional deve ceder mais um pouco nas próximas semanas. Principalmente porque as exportações continuam difíceis. Nos primeiros 10 dias de agosto as mesmas registraram 315.600 toneladas, havendo nomeações de navios em até 1,2 a 1,3 milhão de toneladas para a integralidade do mês. Ora, para o Brasil atingir as 20 milhões de toneladas no atual ano comercial, que se encerra em 31/01/2015, é necessário que as vendas externas cheguem a 2,9 milhões de toneladas ao mês. Isso está muito longe de ocorrer, pelo menos por enquanto! (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, outro aspecto que confirma a tendência de novas baixas vem do fato de que, mesmo com o recuo dos preços internos, não houve negócios expressivos nos últimos tempos. Soma-se a isso a entrada, logo mais, de uma enorme safra nos EUA. Enfim, os prêmios nos portos brasileiros, para o milho, continuam muito acima do que

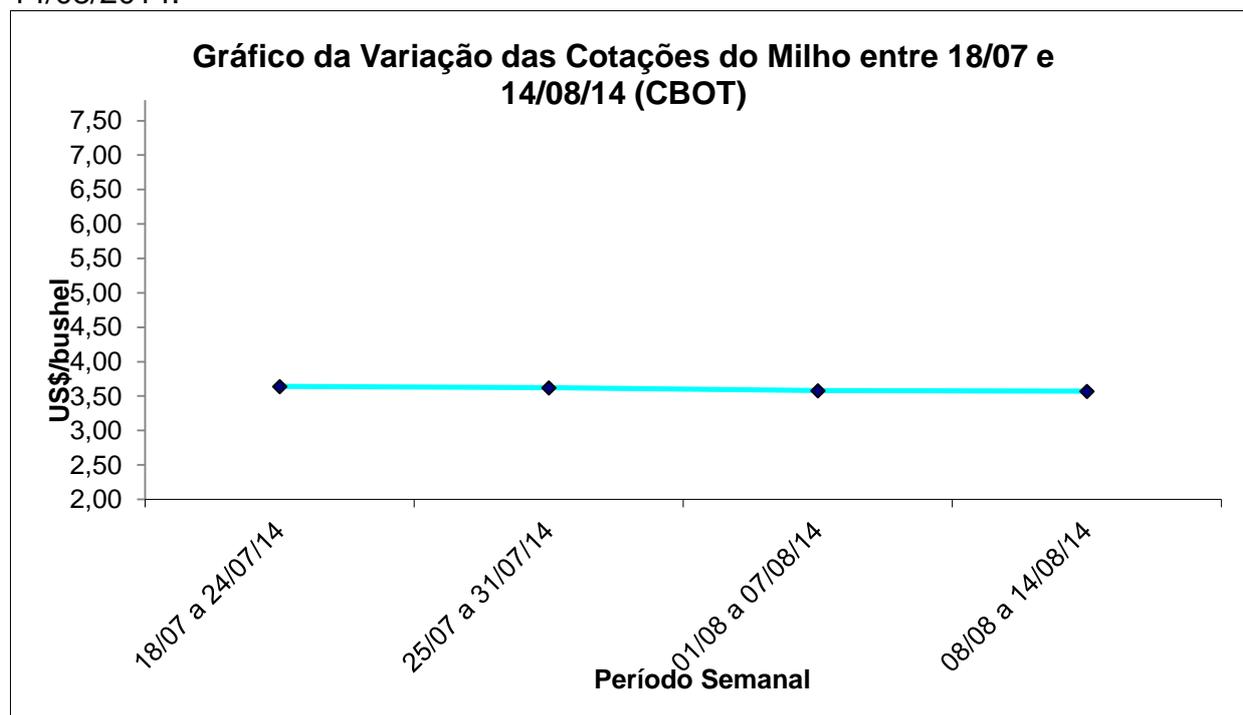
vem sendo praticado nos EUA, limitando nossas vendas externas do cereal. (cf. Safras & Mercado)

Dito isso, a boa notícia da semana veio com a confirmação de realização de leilão de Pepro no próximo dia 20/08. A participação será exclusiva de produtores do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, com um total de 1,05 milhão de toneladas. Isso deverá permitir aos produtores locais pelo menos o preço mínimo na venda do milho. A surpresa teria vindo da abertura de compra de milho por parte dos consumidores de São Paulo, Norte de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. (cf. Safras e Mercado)

Todavia, mesmo com esse fato, o mercado não encontrou sustentação para os preços.

Enfim, a importação no CIF indústrias brasileiras, para agosto, registrou R\$ 33,24/saco para o produto dos EUA e R\$ 31,87/saco para o produto argentino. Já para setembro o produto da Argentina ficou em R\$ 33,09/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes preços: R\$ 23,98/saco para agosto; R\$ 24,01 para setembro; R\$ 24,03 para outubro; R\$ 23,91 para novembro; R\$ 24,08 para dezembro; R\$ 24,09 para janeiro; R\$ 24,19/saco para fevereiro e março.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 18/07 a 14/08/2014.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (14) em US\$ 5,37/bushel, após US\$ 5,28 na véspera.

O relatório do USDA, divulgado no dia 12/08, elevou a produção estadunidense do cereal para 55,2 milhões de toneladas, ante 54 milhões no mês anterior. Com isso, os estoques finais em 2014/15 ficam projetados em 18,04 milhões de toneladas naquele país. Assim, o patamar de preços para os produtores norte-americanos, na projeção para todo o ano 2014/15, gira agora entre US\$ 5,80 e US\$ 6,80/bushel. Isso indica que Chicago está praticando, no momento, preços mais baixos do que isso, podendo haver um ajuste para cima até o final do ano.

Em termos mundiais, a produção total ficou projetada agora em 716,1 milhões de toneladas, com estoques finais em 193 milhões de toneladas. A produção brasileira e argentina seriam de 6,3 milhões 12,5 milhões de toneladas respectivamente. O Brasil deverá importar 6,5 milhões de toneladas em 2014/15.

Dito isso, as inspeções de exportação de trigo pelos EUA somaram 526.997 toneladas na semana encerrada em 07/08. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de junho, as inspeções somam 4,56 milhões de toneladas, contra 6,52 milhões um ano antes.

Enquanto isso, na Argentina, a área semeada com a nova planta de trigo chegou a 95%, esperando-se um total final de 4,2 milhões de hectares ou quase um milhão de hectares acima do registrado no ano anterior.

Em termos de preços, os portos argentinos, na exportação, ficaram estáveis entre US\$ 280,00 e US\$ 320,00/tonelada conforme a qualidade do trigo. Na venda, Baía Blanca registra US\$ 320,00/tonelada. A este valor, o trigo argentino chega posto nos moinhos paulistas a R\$ 852,00/tonelada, pelo câmbio atual. Com isso, o trigo do Paraná poderia ser negociado a até R\$ 747,00/tonelada no interior e o gaúcho a até R\$ 698,00/tonelada (com 2% de ICMS), para manter a paridade na chegada em São Paulo. Por sua vez, o trigo da safra nova argentina está entre US\$ 265,00 e US\$ 275,00/tonelada neste momento. Vale destacar que o trigo duro dos EUA, sem a TEC (que deve retornar a partir deste dia 15/08), chegaria posto nos moinhos paulistas a R\$ 786,00/tonelada. A paridade de importação é de R\$ 682,00/tonelada no interior do Paraná e R\$ 682,00/tonelada no interior gaúcho. Enfim, o trigo gaúcho em Rio Grande esteve indicado a US\$ 225,00/tonelada na compra e US\$ 250,00/tonelada na venda, para embarque em outubro. Ao câmbio atual, nas regiões de produção do Estado a tonelada ficaria em R\$ 420,00 na compra e R\$ 475,00 na venda. Isso representa valores entre R\$ 25,20 e R\$ 28,50/saco. Sem intervenção do governo, este será o ponto de suporte para os preços do trigo, futura safra, no mercado interno gaúcho. (cf. Safras & Mercado)

Hoje, na prática, a média gaúcha no balcão terminou a semana em R\$ 27,62/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 500,00/tonelada ou R\$ 30,00/saco (isso para trigo de qualidade superior). Já no Paraná os lotes chegaram a R\$ 600,00/tonelada ou R\$ 36,00/saco.

Como nos informa Safras & Mercado, em tese o custo de importação visto acima, com o dólar e os preços internacionais um pouco mais elevados, daria sustentação para frear a queda dos preços do trigo nacional. Todavia, diante da iminência de uma

colheita recorde (entre 7 e 8 milhões de toneladas), os preços nacionais do trigo irão ao nível mínimo estabelecido pelo governo, senão mais baixo ainda. No caso do trigo pão tipo 01, o valor mínimo estabelecido é R\$ 33,45/saco ou R\$ 557,50/tonelada.

A título de informação, os atuais preços praticados no Paraná e Rio Grande do Sul representam um recuo, em relação ao mesmo mês do ano passado, de 36,4% e 41,2% respectivamente. Somente nas últimas quatro semanas o produto do Paraná perdeu 18,2% e do Rio Grande do Sul 11,5%. (cf. Safras & Mercado)

Nesse contexto, passa a contar decisivamente no sul do Brasil o clima. E, nesse sentido, as fortes geadas ocorridas a partir de 13 de agosto, se chegarem ao Paraná poderão causar estragos importantes já que 62% das lavouras locais estariam vulneráveis ao fenômeno neste meados de agosto. Já para o Rio Grande do Sul as mesmas foram benéficas, pois apenas 1% das lavouras corria riscos. Além das geadas, o excesso de chuvas igualmente pode causar perdas importantes daqui em diante nos dois Estados. Nesse caso, a qualidade do trigo a ser colhido assumirá importância maior na definição dos preços aos produtores rurais.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 18/07 a 14/08/2014.

